

Resultados iniciais da fitoterapia chinesa no tratamento da candidíase vaginal recorrente

Initial results of chinese herbal therapy in the treatment of recurrent vaginal candidiasis

Carla Stringuetti de Mattos¹, Samantha Guimarães de Carvalho², Teresa Cristina Ciavaglia Vilardi Oliveira³

¹Discente de Graduação em Nutrição da Universidade Estácio de Sá. Mestre em Ciências Biológicas pela Universidade Federal da Bahia, Salvador, Brasil. OrcID 0000-0002-7145-5825, stringuetti@hotmail.com

²Pós-graduada em Acupuntura e Farmacologia Chinesa pela Faculdade Batista Brasileira do Recôncavo, Salvador, Brasil. OrcID 0000-0001-8154-0225, samanthaguiamaraes.mtc@gmail.com

³Docente da Universidade Estácio de Sá e Mestre em Ciência de Alimentos pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. OrcID 0000-0001-9108-2037, crisciaavaglia@gmail.com

Recebido em: 30 mai. 2023. Aceito em: 05 out. 2023.

Resumo

O objetivo foi fomentar a divulgação de tratamentos complementares com ervas medicinais constantes da farmacopéia chinesa. Estudos demonstram uma quantidade maior de nutrientes e fitoquímicos ativos, que contribuem nas funções orgânicas, presentes em plantas com manejo agroecológico. A fitoterapia chinesa e a agroecologia criaram uma alternativa de tratamento com ervas terapêuticas, contribuindo para uma vida mais saudável e sustentável. Relatou-se os casos atendidos de candidíase vulvo-vaginal recorrente tratados com a fitoterapia chinesa em 2022. O plano de tratamento foi de 10 a 35 sessões, prescrevendo-se fórmulas patenteadas compostas de 7 a 10 ervas. Os tratamentos duraram de 6 a 10 meses, foram finalizados e acompanhados por até 6 meses seguintes, registrando o desaparecimento dos desconfortos relatados na consulta inicial. Desta forma, a fitoterapia chinesa com suas propriedades terapêuticas energéticas é considerada um tratamento complementar em prol do controle da candidíase recorrente.

Palavras-chave: Ervas terapêuticas, fórmula chinesa, *Candida albicans*, Infecção vulvo-vaginal.

Abstract

The aim was to promote the dissemination of complementary treatments with medicinal herbs listed in the Chinese pharmacopoeia. Studies demonstrate a greater amount of nutrients and active phytochemicals, which contribute to the organic functions, present in plants with agroecological management. Chinese herbal medicine and agroecology created an alternative treatment with therapeutic herbs, contributing to a healthier and more sustainable life. Cases of recurrent vulvovaginal candidiasis treated with Chinese herbal medicine in 2022 were reported. The treatment plan was from 10 to 35 sessions, prescribing patented formulas composed of 7 to 10 herbs. The treatments lasted from 6 to 10 months, were completed and followed up for up to the next 6 months, recording the disappearance of the discomforts reported at the initial consultation. Thus, Chinese herbal medicine with its energetic therapeutic properties is considered a complementary treatment in favor of control of the recurrent candidiasis.

Keywords: Therapeutic herbs, Chinese formula, *Candida albicans*, Vulvovaginal infection.

INTRODUÇÃO

Os ecossistemas naturais vem sendo degradados e o tempo de desenvolvimento das plantas como o de colheita também vem sendo alterado. Por isso, os conhecimentos e práticas em agroecologia se tornam necessários para se ter uma relação diferente com a natureza (Vianna, *et al.*, 2022), e, assim, poder proteger os recursos naturais ao longo das gerações. Cenários de degradação, como os atuais, podem modificar os achados de

Noletto e Ling (2009), relacionados ao recolhimento de tubérculos para fins terapêuticos, que deve ser feito em determinada estação do ano, pois as partes aéreas da planta ainda não começaram a brotar e as partes de baixo ficam com as substâncias mais concentradas.

A composição e a concentração de compostos bioativos terapêuticos, em plantas, podem ser variáveis a depender da condição climática de produção, da composição nutricional do solo e da estação do ano (Gobbo-Netto; Lopes, 2007). Huang *et al.* (2018) acrescentaram que as interações planta-microorganismos podem ter um impacto significativo sobre a planta hospedeira, principalmente na sua fisiologia, no seu desenvolvimento e na produção de metabólitos secundários. Estudos recentes indicam que as interações entre *Salvia miltiorrhiza* e microorganismos podem aumentar a produção de biomassa da *S. miltiorrhiza* e também podem afetar a via metabólica para a produção de tanshinona, um componente bioativo (Chen *et al.*, 2018). Assim, constatar o potencial de microorganismos benéficos para ervas medicinais deve fazer parte de pesquisas, visando estudar variações nos componentes da mesma erva em diferentes habitats, pois podem evidenciar diferentes desempenhos na modulação das vias biossintéticas das plantas medicinais. Nesta perspectiva, podem levar a melhores métodos de cultivo, otimizando a eficácia da erva produzida, melhorando a qualidade medicinal e os padrões sustentáveis de plantas tradicionais.

Monteiro *et al.* (2019) caracterizaram a berinjela e o tomate cereja de um sistema agroecológico, quanto aos parâmetros físico-químicos e compostos bioativos, afirmando que apresentaram propriedades nutricionais, decorrentes da presença de compostos bioativos, revelando efeito positivo do sistema de produção agroecológico sobre a qualidade dos frutos. Pesquisadores têm demonstrado quantidade maior de nutrientes presentes em plantas com manejos agroecológicos e o papel de diversos fitoquímicos contribuindo nas funções orgânicas. Caruso *et al.* (2022) encontraram a importância dos compostos fenólicos na saúde cerebral, em que exibem capacidade de diminuir o estresse oxidativo, prevenindo o declínio cognitivo. Os fatores que prejudicam esse órgão, tão complexo e rico em gorduras, podem causar danos por ser muito vulnerável a inflamação, radicais livres, uso de aditivos e agrotóxicos.

A fitoterapia chinesa e a agroecologia criaram uma alternativa de tratamento com ervas terapêuticas, contribuindo para uma vida mais saudável e sustentável. Desta forma, a fitoterapia tem sido utilizada como prática complementar ou prática alternativa em hospitais e em clínicas de terapias integrativas e complementares (Vargas *et al.*, 2019). Nessa seara, Borsato *et al.* (2009) demonstraram que o plantio de ervas medicinais em horto é uma maneira simples de cultivar plantas com fins medicinais, podendo, até mesmo, se tornar uma estratégia para diminuir o extrativismo de espécies nativas e para a geração de renda, principalmente na agricultura familiar. Além disso, o cultivo de plantas medicinais em hortos pode ser considerado uma prática eficaz dos princípios agroecológicos, estimulando o trabalho coletivo entre os comunitários e a reconexão com a natureza. Considerados potentes equipamentos de promoção da saúde e da qualidade de vida, os hortos medicinais agroecológicos proporcionam, também, a construção coletiva do conhecimento e valorização dos saberes ancestrais. Além do incentivo ao uso racional da biodiversidade, do cultivo de plantas medicinais livres de agrotóxicos e de fitoterápicos caseiros de boa qualidade. Vale a pena ressaltar que a agroecologia pode gerar inúmeros benefícios às populações humanas e ao ambiente, pois não apenas utiliza os recursos naturais, mas também desenvolve saberes, como os ancestrais possibilitando a integração e socialização dos conhecimentos tradicionais e científicos referentes ao contexto das plantas bioativas.

Os hortos medicinais agroecológicos permitem que haja uma produção contínua e suficiente de fitoterápicos, suprimindo as necessidades dos comunitários e transformando o horto em um centro construtor e disseminador dos princípios agroecológicos. Assim, serão fortalecidas práticas de valorização da saúde, do equilíbrio com o meio ambiente e do convívio social, estando a agroecologia inserida nessas práticas, contribuindo para o desenvolvimento de sistemas alimentares saudáveis e sustentáveis e, também, para uma vida mais harmoniosa e reconectada à natureza (Scudeller, 2009).

A medicina tradicional mais praticada atualmente compreende acupuntura, medicina chinesa, medicina ayurvédica, homeopatia e fitoterapia. Ainda que a medicina chinesa tenha sido elaborada a partir de práticas antigas e o conjunto de técnicas utilizadas na promoção da saúde remontem ao ano 220 d.C., observa-se um aumento progressivo do

uso desta medicina (Noletto e Ling, 2009; Jing, 2012; Sionneau, 2014; Campiglia, 2017).

A construção de um horto medicinal com base na medicina tradicional chinesa, contempla os princípios das práticas sustentáveis em agroecologia e Saúde Pública, gerando conhecimento científico e desenvolvendo saberes e práticas de agroecologia baseadas em plantas medicinais e bioativas. Angoleri *et al.* (2017) realizaram um Projeto de Extensão, baseado nos conhecimentos da medicina tradicional chinesa, bem como por arranjos orgânicos e sustentáveis de cultivo, por meio da construção de um horto medicinal no Campus Universitário, objetivando aproximar a universidade dos agricultores familiares e da sociedade urbana desenvolvendo saberes e práticas de agroecologia baseadas em plantas medicinais e bioativas. Os pesquisadores defenderam que a ampliação das opções terapêuticas ofertadas aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) como garantia de acesso às plantas medicinais e fitoterápicos, é uma importante estratégia com perspectivas de melhoria da atenção primária à saúde da população e à inclusão social.

As plantas medicinais são classificadas pelo nome científico, entretanto os chineses criaram mais um método de classificação, diferente da fitoterapia ocidental (Maciocia, 2018). Quando se fala em ervas chinesas, refere-se a todas as plantas ou substâncias com função medicinal, nem sempre originárias da China, mas com funções terapêuticas relacionadas aos princípios energéticos da medicina chinesa. Os ocidentais estudam somente a fitoquímica das plantas, já os chineses as classificam com variados sabores, variadas direções e temperaturas (Jing, 2012; Nong, 2017). Dessas propriedades, os médicos chineses descobriram efeitos energéticos terapêuticos (Campiglia, 2017). Sendo o principal objetivo mover, movimentar, para cima, para baixo, para fora, para dentro, drenar, dispersar ou concentrar. O controle agroecológico das plantações de ervas medicinais é muito rigoroso na China, principalmente quando se firma um contrato entre agricultores do interior e indústrias de produtos acabados chineses, visando a mais perfeita produção para aumento de bioativos com esses efeitos energéticos terapêuticos.

Os sinais e sintomas dos pacientes são considerados, na consulta inicial, para formar um quadro de desarmonia energética. Algumas dessas manifestações não estão relacionadas diretamente com o diagnóstico base (Maciocia, 2018), sendo consequências dele. Por isso, na medicina chinesa, define-se um diagnóstico energético, enquanto na medicina ocidental usam-se as queixas como manifestações de uma doença. O diagnóstico energético sendo crônico, significa um processo patológico longo. A cronicidade leva à deficiência de algum órgão, que não tem relação com alterações morfológicas em si, mas com alterações energéticas ligadas àquele órgão (Xuemei e Jingyi, 2012; Sionneau, 2014).

Os quadros de candidíase de repetição, podem ser diagnosticados com o sistema médico energético e tratados com as técnicas da medicina chinesa, contribuindo para o desaparecimento dos sintomas e sua recorrência. Antes de aplicar o sistema médico tradicional, referência de outro país, fez-se necessário o entendimento de seus princípios, buscando sempre a prática baseada em evidências (Xuemei e Jingyi, 2012).

Os chineses conseguiram associar inteligentemente as abordagens oriental e ocidental (Sionneau, 2014) e, atualmente na china, as universidades de medicina têm integrado em seus cursos os conhecimentos da medicina ocidental. Conseguiram desenvolver o cuidado em prol da pessoa doente (Zhang *et al.*, 2014; Wang, Liu e Zhang, 2017), buscando uma racionalidade, explicando as doenças e o tratamento como um desequilíbrio dos processos naturais. Em 2006, o Brasil implantou as Práticas Integrativas e Complementares como programa de política pública de saúde (Brasil, 2006), com a inclusão da medicina chinesa no rol de tratamentos oferecidos pelo SUS (Sistema Único de Saúde). Entretanto, esse aspecto ainda é pouco valorizado na farmacologia como na medicina ocidental.

As bactérias do gênero *Lactobacillus* exercem o controle sobre o fungo *Candida albicans* (Campinho, 2019) em determinadas situações. Por exemplo, quando há um desequilíbrio alimentar ou imunológico, a população do fungo progride, causando dor, ardor e erupções no local, diminuindo a qualidade de vida da mulher (Gomes *et al.*, 2022; Gunther *et al.*, 2014; Boatto *et al.*, 2007). O tratamento convencional das doenças ginecológicas é somente recomendado na presença de sintomas (Campinho, 2019) e

baseado em terapia medicamentosa. As doenças recorrentes usam de forma contínua drogas antibióticas e antifúngicas, trazendo alterações na absorção de nutrientes essenciais (Moura e Reyes, 2002). Mais uma vez, o equilíbrio das populações que fazem o autocontrole local é perdido, piorando a qualidade de vida da pessoa, definindo um ciclo vicioso de tratamento com medicações e infecção.

A ocorrência da candidíase de repetição é tratada pela medicina chinesa avaliando o movimento de substâncias vitais no corpo. Sabe-se que o ambiente propício para os fungos é um lugar úmido e quente (Paladine e Desai, 2018; Shazadi *et al.*, 2022), por isso as técnicas chinesas focam na transformação e movimentação dessa umidade e no controle do calor do ambiente interno.

Os dados da utilização da medicina chinesa no Brasil são escassos (Henriques *et al.*, 2022). Não há estudos científicos suficientes sobre o uso da medicina chinesa por pacientes com inflamações e infecções ginecológicas (Zhang *et al.*, 2014). Não há, também, referências do uso da fitoterapia chinesa no tratamento da candidíase vulvo-vaginal entre pacientes brasileiros, e ainda não se encontrou estudo recente deste tratamento em Salvador, Bahia.

O objetivo desse estudo foi fomentar a divulgação de tratamentos complementares com ervas medicinais chinesas, em prol das enfermidades recorrentes na medicina convencional. O objetivo específico foi relatar os casos de candidíase vulvo-vaginal recorrente tratados com a fitoterapia chinesa.

METODOLOGIA

Este estudo incluiu pacientes que buscaram a medicina complementar para tratamento de enfermidades recorrentes em consultório particular de Saúde Integrada, em Salvador, Bahia. Os pacientes iniciaram seu tratamento com a medicina convencional e a enfermidade se caracterizou como recorrente. O estudo foi realizado entre 04 de janeiro de 2022 a 28 de abril de 2023. O tamanho do grupo amostral foi baseado em uma amostra de conveniência, onde foram excluídos todos os pacientes que não procuraram exclusivamente o atendimento da medicina complementar.

Os dados foram coletados por meio da ficha de avaliação e acompanhamento. Foi proposto um plano de tratamento individualizado, de 10 a 35 sessões para cada paciente, com intervalos diferentes, baseando-se na Portaria do SUS (Brasil, 2006). O tratamento se baseou em prescrição de fórmulas chinesas patenteadas e acompanhamento e sugestão de alteração de combinações da dieta das pacientes. Em cada sessão foram avaliados os sinais e sintomas, aspecto da língua, fezes e urina das pacientes. As fórmulas chinesas indicadas, em produto acabado patenteadado, foram prescritas por profissional habilitado segundo a regulamentação vigente RDC N° 21/2014 (Brasil, 2014).

Os produtos da medicina tradicional chinesa fizeram parte da Agenda Regulatória (AR) da ANVISA do ciclo 2017-2020 sob o tema “Produtos sujeitos à vigilância sanitária considerados de uso tradicional para a saúde”, como também, continuam na AR do ciclo 2021-2023. Por conta dessa inserção, foi criada na ANVISA, em 2018, um grupo de trabalho, GT, para tratar de minutas e normas dos produtos tradicionais em saúde. Além de reuniões técnicas de discussão, o GT fez também reuniões com outras agências de regulamentação fora do Brasil, incluindo a visita à China para conhecerem sobre a fabricação e comercialização de produtos da MTC. Hoje, existem 3 minutas e uma publicação de P&R (Brasil, 2021), onde constam orientações e entendimentos da ANVISA sobre o assunto.

A comercialização de produtos da MTC, que diz respeito à ervas tradicionais, deve legalmente fazer parte da Farmacopéia Chinesa (Art. 4º da RDC 21/2014), onde são descritas informações da planta como quantidade de espécies, nomes em inglês, em mandarim e o nome popular. Nessa obra é discriminada a planta em detalhes e como pode ser obtida a parte medicinal: são descritos os manejos utilizados para o cultivo no uso medicinal, a parte que é utilizada para fazer o extrato herbal e quando normalmente é a sua colheita.

Na Farmacopeia Chinesa (Brasil, 2021) são descritos também os métodos de ensaios para testes das plantas e como deve ser o corte durante a colheita ou secagem. Além da descrição das ervas separadamente, tem-se também a descrição de produtos acabados como as fórmulas compostas com uma quantidade de ervas específicas para um

determinado fim e indicação. Esse estudo foi baseado na indicação de produtos acabados sob a forma de fórmulas tradicionais chinesas da Farmacopeia em questão aprovada pela ANVISA.

Durante o tratamento com as fórmulas tradicionais chinesas, foram realizados registros de alterações de sinais e sintomas para verificar sua melhora. Após a finalização da administração das ervas em fórmulas chinesas patenteadas, foi sugerido o acompanhamento em intervalos mensais para avaliar a recorrência de sintomas e também avaliar os hábitos aprendidos pelas pacientes. Os dados foram expressos em valores absolutos e porcentagem, além de média das amostras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados 20 pacientes que buscaram especificamente o tratamento complementar da medicina chinesa para diversas queixas no consultório de Saúde integrada. A média de idade foi de 44,7 anos, sendo a maioria do sexo feminino (85%). A **Tabela 1** caracteriza o tipo de queixas relatadas por todos os pacientes durante a consulta inicial. Descreve, também, o diagnóstico energético da queixa, de acordo com os princípios da medicina chinesa e, especificamente, as pacientes com queixa de candidíase vulvo-vaginal recorrente.

Do total dos pacientes, 75% deles vieram com queixas relacionadas ao baço e ao estômago. Levando em conta esse último total, 33% (5 pacientes) trouxeram a queixa de candidíase de repetição ou corrimento vaginal esbranquiçado. A **Tabela 1** também apresenta as técnicas complementares escolhidas no tratamento da candidíase recorrente. Em 100% das pacientes foram empregadas as técnicas de fitoterapia chinesa.

Como as queixas de repetição tinham intervalos de pelo menos 1 mês, as pacientes demonstraram preocupação do uso contínuo de remédios industrializados, corroborando com o estudo de Campinho (2019) que considera vantajosa a procura por alternativas terapêuticas, já que a candidíase vulvo vaginal é uma patologia frequente. Nos tratamentos anteriores com a medicina medicamentosa, foram utilizados o fluconazol, em óvulos ou em cremes antifúngicos vaginais, indicados pelos profissionais

ginecologistas consultados.

Tabela 1. Queixas dos pacientes, relacionando o diagnóstico energético.

último atendimento	Queixa	diagnóstico energético	Indicação de tratamento da farmacopéia chinesa
04/01/2022	estresse, edema, insônia preocupada, inquieta,	deficiência de yang do baço	-
04/01/2022	CA mama recorrente	deficiência de qi do baço, mucosidade	-
10/01/2022	abortos repetidos	deficiência de qi do rim	-
11/01/2022	cansaço crônico, obesidade	deficiência de qi do baço	-
12/01/2022	candidíase recorrente, falta de vigor	estagnação de alimentos, umidade no aquecedor inferior	noBAO HE WAN, WAN DAI TANG
25/01/2022	tensão no trapézio e escápula	estagnação de qi na vesícula biliar	-
30/03/2022	dor lombar e ombro	estagnação de qi do rim e fígado	-
09/04/2022	fraqueza crônica	deficiência de qi do baço	-
11/04/2022	sobrepeso, ronco	deficiência de qi do baço	-
11/05/2022	sobrepeso, disbiose	deficiência de qi do baço	-
08/06/2022	cansaço, SOP, bruxismo	deficiência de qi do baço, mucosidade	-
06/09/2022	sinusite, rinite, asma	deficiência de qi do baço, umidade no pulmão	-
15/09/2022	candidíase recorrente	calor e umidade no aquecedor inferior	LONG DAN XIE GAN TANG/WAN DAI TANG
04/10/2022	corrimento esbranquiçado	calor e umidade no aquecedor inferior	BAO HE WAN, WAN DAI TANG
28/10/2022	sobrepeso, endometriose	deficiência de qi do baço, mucosidade	-
10/11/2022	estresse, bruxismo	estagnação do qi do Fígado	-
16/11/2022	candidíase recorrente	calor no aquecedor inferior	LONG DAN XIE GAN TANG/WAN DAI TANG
23/11/2022	Arritmia	deficiência de qi do coração e rim	-
19/12/2022	má circulação MMII	deficiência de qi do baço	-
20/12/2022	candidíase recorrente	calor e umidade no aquecedor inferior	WAN DAI TANG

Fonte: Autoria própria.

Apesar das combinações de ervas e tipos utilizados na prática serem muito variáveis (Barros; Nunes, 2006), foram prescritas fórmulas compostas de 7 a 10 tipos de ervas medicinais para o tratamento da queixa das 5 pacientes. O nome dos fármacos em produto acabado, segundo a Farmacopeia Chinesa (Brasil, 2021) foram: *Bao he wan*, *Long dan xie gan tang*, *Wan dai tang* e estão apresentadas na **Tabela 2**.

Os tratamentos da candidíase de repetição com as técnicas da medicina chinesa duraram de 6 a 10 meses. Todos os tratamentos foram finalizados e acompanhados por pelo menos 6 meses subsequentes, registrando o não aparecimento dos desconfortos ou

sintomas relatados na consulta inicial. Desta forma, a fitoterapia chinesa com suas propriedades terapêuticas energéticas foi considerada um tratamento complementar em prol da candidíase recorrente. Constitui-se, então, alternativa em mulheres pré e pós menopausa, sendo recomendada mesmo na ausência de sintomas, buscando o tratamento preventivo.

Tabela 2. Composição, indicação e prescrição das fórmulas chinesas.

Fórmula e indicação/prescrição terapêutica	Nome da erva em PIN YIN	Nome na farmacopéia chinesa
BAO HE WAN preservar e harmonizar funções do estômago (8 glóbulos, 3x ao dia, durante 15 dias)	SHAN ZHA	<i>Fructus crataegi</i>
	SHEN QU	<i>Massa medicata fermentata</i>
	LAI FU ZI	<i>Semen Raphani</i>
	CHEN PI	<i>Pericarpium Citri reticulatae</i>
	BAN XIA	<i>Rhizoma pinnelliae preparatum</i>
	FU LING	<i>Poria</i>
LONG DAN XIE GAN TANG drenar fogo do fígado (1 capsula, 3 x ao dia durante 10 dias)	LIAN QIAO	<i>Fructus forsythia</i>
	LONG DAN CAO	<i>Radix gentianae</i>
	HUANG QIN	<i>Radix scutellariae</i>
	SHAN ZHI ZI	<i>Fructus gardeniae jasminoidis</i>
	ZE XIE	<i>Rhizoma alismatis</i>
	MU TONG	<i>Caulis akebiae</i>
	CHE QIAN ZI	<i>Semen plantaginis</i>
	SHENG DI HUANG	<i>Radix rehmanniae</i>
	DAN GUI	<i>Radix Angelica sinensis</i>
	CHAI HU	<i>Radix Blupleuri</i>
WAN DAI TANG Tratar secreção vaginal (1 capsula, 3 x ao dia, durante 15 dias)	CAN CAO	<i>Radix Glycyrrhizae</i>
	BAI ZHU	<i>Rhizoma Atractyloidis macrocephalae</i>
	SHAN YAO	<i>Rhizoma discoreae</i>
	REN SHEN	<i>Radix Ginseng</i>
	BAI SHAO	<i>Radix Paeonia Alba</i>
	CHE QIAN ZI	<i>Semen plantaginis</i>
	CANG ZHU	<i>Rhizoma Atractyloidis</i>
	CAN CAO	<i>Radix Glycyrrhizae</i>
	CHEN PI	<i>Pericarpium citri reticulatae</i>
	JING JIE	<i>Herba Schizonepetae (tostada)</i>
CAHI HU	<i>Radix Blupleuri</i>	

Fonte: Maciocia, 2014.

Vale ressaltar, também, que de todos os pacientes com queixas relacionadas ao baço e ao estômago (15 pessoas), 53% estavam com problemas no sistema reprodutor,

evidenciando os achados de Maciocia (2018) e Sionneau (2014), onde a disfunção energética dos órgãos baço e estômago, gera estagnação de líquidos e acúmulo nas partes mais baixas do corpo, como períneo e membros inferiores. Pacientes com recidiva da doença, relataram desconfortos como ardor e dor durante a relação sexual, coceira e calor localizado no períneo.

As fórmulas chinesas utilizadas nesse estudo estão no rol de recomendação de profissionais da saúde (Gonçalves, 2019; Bisson, 2020), contribuindo com o atendimento da portaria do SUS (Brasil, 2006), assim como, seguindo a resolução nº 731/2022 do conselho federal de nutrição (Conselho Federal de Nutrição - CFN, 2022).

Evidências científicas afirmam que a existência da microbiota do corpo depende de vários fatores, dentre eles os relacionados à nutrição (Larossa *et al.*, 2022), sendo muito sensível aos alimentos que são ingeridos para mantê-la viva e relativamente estável. A depender da quantidade e qualidade do alimento, produz-se excesso de umidade (Campiglia, 2017), especialmente aqueles alimentos enlatados e industrializados, que contém alta composição de carboidratos e gorduras. Nessa perspectiva, durante as consultas, visando o poder educacional da nutrição, foram abordados temas sobre alimentação, visando a sensibilização da paciente sobre alimentos de qualidade. Como também, foi utilizada a fórmula chinesa patenteada BAO HE WAN para contribuir com a melhora da digestão e assimilação dos nutrientes.

O papel da fitoterapia chinesa é levar em conta os princípios fundamentais que os chineses descobriram para tratar as doenças, sem eliminar os conhecimentos atuais da medicina ocidental. A fitoterapia chinesa detém propriedades diferentes e não são abordadas na ciência ocidental para o tratamento do problema em desequilíbrio. Assim, o tratamento com práticas complementares, no contexto da formação de profissionais de saúde, deveria ser avaliado em prol da saúde dos pacientes com enfermidades recorrentes para diminuir o impacto dos medicamentos.

As queixas tendem a não se manifestar mais após a finalização do tratamento, entretanto ainda são necessários mais estudos para aumentar o tempo de acompanhamento após a

prescrição das fórmulas chinesas, como também, ter uma amostra mais robusta para obtenção de resultados estatísticos.

CONCLUSÕES

A fitoterapia chinesa trata os sintomas do quadro de candidíase de repetição e sua recorrência por pelo menos 6 meses subsequentes. O tratamento complementar e integrado com as ervas chinesas, produzidas a partir de sistemas agroecológicos, evita a recidiva de sintomas desconfortáveis.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade Estácio de Sá pela oportunidade de desenvolvimento de ações extensionistas.

Copyrights (©) 2023 - Carla Stringuetti de Mattos, Samantha Guimarães de Carvalho, Teresa Cristina Ciavaglia Vilardi Oliveira

REFERÊNCIAS

ANGOLERI, Carolina M. *et al.* Agroecologia e saúde: a construção de um horto medicinal com base na medicina tradicional chinesa, no campus da UFFS de Chapecó/SC. **VII Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFFS**, v. 7, n. 1, 2017. Disponível em: <https://portaleventos.uffs.edu.br/index.php/SEPE-UFFS/article/view/6691>. Acesso em 16 jul 2023.

BARROS, Nelson F.; NUNES, Everaldo D. Medicina complementar e alternativa no Brasil: um conceito, diferentes significados. **Cad. Saúde Pública**, v. 22, n.10, p. 2023-2039, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/dtDKPSx8BDj8MC3dcqDQjMg/?format=pdf>. Acesso em 13 fev 2023.

BISSON, Marcelo P. **Nutracêutica clínica, estética, esportiva e prescrição de fitoterápicos**. 1 ed. São Paulo: Manoel, 2020. 356p.

BOATTO, Humberto F. *et al.* A correlação entre os resultados laboratoriais e os sinais e sintomas clínicos das pacientes com candidíase vulvovaginal e relevância dos parceiros sexuais na manutenção da infecção em São Paulo, Brasil. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v.29, n. 2, p. 80 – 84, 2007.

BORSATO, Aurélio V. *et al.* **Plantas Medicinais e Agroecologia: uma forma de cultivar o saber popular na região de Corumbá, MS**. Corumbá: Embrapa Pantanal, 2009. 12 p. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/806204/1/DOC103.pdf>. Acesso em: 17 fev 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n.º 971, de 3 de maio de 2006**. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União. Brasília, DF. 2006. Disponível em: <https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf>. Acesso em: 17 fev 2023.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução da diretoria colegiada (RDC) n.º 21, de 25 de abril de 2014**. Dispõe sobre a fabricação e comercialização de produtos da medicina tradicional chinesa (MTC). Diário Oficial da União, nº 79, de 28 de abril de 2014. 2014. Disponível em: https://bvsms.Saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2014/rdc0021_25_04_2014.pdf. Acesso em: 13 fev 2023.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Webinar “Produtos da MTC: ações de fiscalização no âmbito da RDC 21/2014”**. 1ª ed. Brasília, DF, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/educacaoepesquisa/webinar/medicamentos/arquivos/perguntas-e-respostas-produtos-da-mtc-acoes-de-fiscalizacao-no-ambito-da-rdc-212014.pdf>. Acesso em: 13 fev 2023.

CAMPIGLIA, Helena. **Domínio do yin**: da fertilidade à maternidade: a mulher e suas fases segundo a medicina tradicional chinesa. 3 ed. São Paulo: Ícone, 2017. 312p.

CAMPINHO, Lucélia C. P.; SANTOS, Susana M. V.; AZEVEDO, Alexandra C. Probióticos em mulheres com candidíase vulvovaginal: qual a evidência? **Rev Port Med Geral Fam.**, v. 35, p. 465-468, 2019.

CARUSO, Giuseppe *et al.* Phenolic acids and prevention of cognitive decline: polyphenols with a neuroprotective role in cognitive disorders and alzheimer’s disease. **Nutrientes**, v. 14, n. 4, p. 819, 2022. Disponível em: https://pdfs.semanticscholar.org/3e8d/62f1cd14b6fce2116b283e2039e2f43b2c16.pdf?_gl=1*1dfhnfi*_ga*MTQ4NjgyNTcxNi4xNjgxNDEzNDk2*_ga_H7P4ZT52H5*MTY4MTQxMzQ5Ni4xLjAuMTY4MTQxMzQ5Ny4wLjAuMA. Acesso em 13 abr 2023.

CHEN, Haimin *et al.* Core microbiome of medicinal plant *Salvia miltiorrhiza* seed: a rich reservoir of beneficial microbes for secondary metabolism? **Int. J. Mol. Sci.** v. 19, n. 3, p. 672, 2018.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRIÇÃO – CFN. **Resolução CFN 731/2022: dispõe sobre a prescrição dietética, pelo nutricionista, de suplementos alimentares e regulamenta a prática da fitoterapia pelo nutricionista**. 2022. Disponível em: <http://sisnormas.cfn.org.br:8081/viewPage.html?id=731>. Acesso em: 18 fev. 2023.

GOBBO-NETO, Leonardo; LOPES, Norberto P. Plantas medicinais: fatores de influência no conteúdo de metabólitos secundários. **Química Nova**, v. 30, n. 2, p.374-381, 2007.

GOMEZ Herreras; ROXANA, Lisbeth; LOPEZ, Víctor C. Perfil de resistencia antifúngica en el tratamiento de candidiasis vaginal: Un diagnóstico de agentes etiológicos. **Revista Habanera de Ciências Médicas**, v. 21, n.2, p.01-07, 2022.

GONÇALVES, Juliana de S. **Manual de prescrição de fitoterápicos pelo nutricionista**. 1 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2019. 376p.

GUNTHER, Luciene S.A. *et al.* Prevalence of *Candida albicans* and non-*albicans* isolates from vaginal secretions: comparative evaluation of colonization, vaginal candidiasis and recurrent vaginal candidiasis in diabetic and non-diabetic women. **Medical Journal**, v. 132, n.2, p.116 – 120, 2014.

HENRIQUES, Débora P. *et al.* Uso de medicina complementar e alternativa em Pacientes brasileiros com doença inflamatória intestinal. **Arq Gastroenterol.**, v. 59, n. 3, p. 375-82, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1403507>. Acesso em 13 fev 2023.

HUANG, Weijuan; LONG, Chunlin; LAM, Eric. Roles of plant-associated microbiota in traditional herbal medicine. **Trends in plantscience**, v. 23, n. 7, p. 559-562, 2018.

JING, Nan. **Clássico das dificuldades**. Trad. Reginaldo Filho. 2 ed. São Paulo: EBMC, 2012. 115p.

LARROSA, Mar *et al.* Interacciones microbiota-dieta: hacia la personalización de la nutrición. **Nutrición Hospitalar**. v. 39, n. 3, p. 3939-3943, 2022.

MACIOCIA, Giovanni. **Os fundamentos da medicina chinesa**. Tradução Carlos Henrique Cosendey; Maria de Fátima Azevedo. 3 ed. Rio de Janeiro: Roca, 2018. 987p.

MONTEIRO, Shênia S.; MONTEIRO, Shirley S.; SILVA, Elnatan A Análise dos compostos bioativos e características físico-químicas de berinjela e tomate cereja em produção agroecológica. **Caderno Verde**

de **Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v. 9, n. 7, p. 6927, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.18378/cvads.v9i7.6927>. Acesso em: 26 out. 2023.

MOURA, Mirian R.L.; REYES, Felix G.R. Interação fármaco-nutriente: uma revisão. **Revista de Nutrição**, v.15, n.2. p. 223-238, 2002.

NOLETO, Paulo; LING, Xu (Coord). **Fitoterapia chinesa: Matéria Médica**. 1. ed. São Paulo: Ícone, 2009.

NONG, Shen. **Clássico da matéria médica de Shen Nong**. 1 ed. Trad. Sabine Wills; Reginaldo Filho. São Paulo: EBMC, 2017. 402p.

PALADINE, Heather L.; DESAI, Urmi A. Vaginitis: diagnosis and treatment. **Am Fam Physician.**, v. 97, n. 5, p. 321-329, 2018. 568p.

SCUDELLER, Veridiana V. *et al.* Horto medicinal comunitário como instrumento de promoção da saúde, trabalho coletivo e práticas agroecológicas na comunidade Julião, RDS Tupé. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 4, n. 2, p. 1695-1698, 2009.

SHAZADI, Kiran *et al.* Comparison and Association between Different Types of Vaginitis and Risk Factors among Reproductive Aged Women in Lahore, Pakistan: a Cross-Sectional Study **Brazilian Archives of Biology and Technology**. v. 65, p.01-11, 2022. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/babt/a/gsmHXmy8gRBt57vxmXjwWL/?format=pdf&lang=en> > Acesso em: 17 fev 2023.

SIONNEAU, Philippe. **A essência da medicina chinesa: retorno às origens**. Trad. Silvia Ferreira. São Paulo: EBMC, 2014. 493p.

VARGAS, Emília C. A. *et al.* Uso de plantas com fins terapêuticos por usuários de uma unidade pré-hospitalar pública de Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. **Rev Fund Care Online**, v. 11, n. 5, p. 1129-1134, 2019. Disponível em:< <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i5.1129-1134> > Acesso em 11.07.2023.

VIANNA, Rosélia A. *et al.* Agroecologia e fitoterapia ayurveda – uma experiência na zona rural de Porto Alegre. In: Reunião Técnica sobre Agroecologia, Resiliência e Bem viver, Cadernos de Agroecologia, Rio Grande do Sul. **Anais da Reunião Técnica sobre Agroecologia** v. 17, n. 3, 2022. Disponível em: < <https://cadernos.aba-agroecologia.org.br/cadernos/article/view/6727/5012>> Acesso em: 17 fev 2023.

XUEMEI, Li.; JINGYI, Zhao. **Acupuntura: padrões e prática**. Trad. Tania Camargo Leite. São Paulo: Roca, 2012. 176p.

ZHANG, Zheng *et al.* Compositions and antifungal activities of essential oils from agarwood of *Aquilaria sinensis* (Lour.) Gilg Induced by *Lasiodiplodia theobromae* (Pat.) Griffon. & Maubl. **J. Braz. Chem. Soc.**, v. 25, n. 1, p. 20-26, 2014.

WANG, Qian.; LIU, Wei.; ZHANG, Lixia. Clinical features of von Zumbusch type of generalized pustular psoriasis in children: a retrospective study of 26 patients in southwestern China. **An. Bras. Dermatol.**, v. 92, n. 3, p. 319-322, 2017. Disponível em:< <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5514569/pdf/abd-92-03-0319.pdf>> Acesso em 17 fev 2023.